

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 013 ***
PARTE 2

"DE MÃOS DADAS COM O DIABO"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações da
vida real terá sido mera
coincidência."

= TELA ESCURA =

Sob a escuridão surge o letreiro: "No capítulo anterior..."

FADE IN:

INT. REVISTA/SALÃO DE FESTAS - NOITE

Todos atônitos diante a revelação de Nathally, enquanto Humberto se mostra perplexo, meio catatônico. Um alvoroço em meio a plateia, recheada de fotógrafos que registram o momento.

DANIEL

Mas que história absurda é essa, menina? Você é louca?

NATHALLY

Eu não sou louca, não. Eu sou filha desse homem, sim. Eu sou filha do doutor Humberto Guimarães, dono de tudo isso aqui. E posso provar.

Nathally arranca a carta de sua mãe de dentro dos seios.

NATHALLY

Aqui... A carta que o doutor Humberto escreveu pra minha mãe se declarando e perguntando se eu era mesmo a filha dele.

Todos reagem espantados.

HUMBERTO

A carta...

Laurita, preocupada, corre até ele.

LAURITA

Humberto, tá tudo bem?

HUMBERTO

Eu... Eu...

Fadigado, Humberto vai esvaecendo e cai no chão desmaiado.

LAURITA

Ai, meu Deus... UMA AMBULÂNCIA, POR FAVOR! LIGUEM PARA UMA AMBULÂNCIA!

CORTE RÁPIDO PARA:

EXT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE

Pereira vê os homens de Germano saindo da Casa de Shows.

ESTELA (V.O)

Pereira, você não me tira do sério
que eu/

PEREIRA

Espera, espera... Eu tô vendo
movimento agora. Uns homens
estranhos, armados...

Um outro homem sai puxando Viviane.

PEREIRA (...cont.)

Ué, é a Viviane...

Germano sai também.

PEREIRA (...cont.)

(arregala os olhos)

Ele!

ESTELA (V.O)

Ele quem?

Germano e os homens estram no carro junto com Viviane. Saem.

PEREIRA

Meu Deus...

CORTE RÁPIDO PARA:

EXT. APART DE JONAS/PORTARIA - NOITE

Vicente diante o Porteiro do prédio.

VICENTE

E deu nome da cidade?

PORTEIRO

Não falou mais nada.

VICENTE

E aqui não tem câmeras?

PORTEIRO

Nem uma.

(CONTINUA...)

VICENTE

(para si)

O Jonas não ia embora assim,
depressa, sem motivos.

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. APART DE SÉRGIO E FRED - DIA

Sérgio vai atender, abre a porta e dá de cara com:

LEILA

Quê que houve?

SÉRGIO

(arregala os olhos)

Leila? O que você tá fazendo aqui?
Tá maluca? Se o Fred te pegar aqui,
ele me mata e depois mata você!

LEILA

Ué, mas foi você que me mandou
mensagem pedindo pra eu vir aqui o
mais rápido possível.

SÉRGIO

Eu? Que conversa é essa? Eu não
mandei mensagem pra ninguém.

Fred vem dos fundos já dizendo.

FRED

Fui eu que mandou a mensagem por
você, amor.

Leila entra, Sérgio se vira para ele assutado.

LEILA

Você?

SÉRGIO

Você?

FRED

Isso mesmo. Acho que a gente
precisa ter uma conversa séria, não
é, SEUS TRAIADORES?

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/GALPÃO - DIA

Viviane, apreensiva, olha para a cintura do CAPANGA 1 e vê sua arma.

VIVIANE

(seduzindo-o)

Nossa... Seus braços são fortes. Te acho um gostoso, sabia?

CAPANGA 1 nem se mexe.

VIVIANE (...cont.)

Sabe o que queria fazer com você agora? Isso!

Viviane DÁ UMA COTOVELADA na barriga de CAPANGA 1 e pega a arma. Aponta para ele.

VIVIANE

Para aí! Se mexe e eu te mato!

Dois capangas se aproximam, veem a cena e sacam suas armas.

Viviane, então, reage e ATIRA na perna de CAPANGA 1, que grita.

VIVIANE

Desculpa aê!

Viviane foge pelos fundos.

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

Daniel aproveitando sua nova posição, ATÉ que o seu celular TOCA. Ele pega e vê o nome de Pereira. Atende.

DANIEL

(rindo)

Pereira, meu irmão, você não sabe o que me aconteceu! Eu virei O PRESIDENTE DA PORRA TODA, meu filho! Eu que mando em tudo agora. Alô, Pereira? Taí ainda, cara?

PEREIRA (V.O)

Daniel, você precisa ser forte.

(CONTINUA...)

DANIEL

O que aconteceu?

PEREIRA (V.O)

Ela morreu! Os caras mataram ela.
Eu tentei ajudar ela, corri atrás,
gritei até... Mas não deu.

Daniel levanta apavorado.

DANIEL

Ela quem, cara?

PEREIRA

Ela... A Viviane! Ela morreu!

DANIEL

Isso não pode ter acontecido. Não,
não, não... NÃOOOOOOOOOOOO!

Daniel TACA o celular na parede. Passa a mão na cabeça, no rosto, chora em desespero. Daniel se apoia na mesa, sofre.

A secretária entra, assustada.

SECRETÁRIA

Doutor Daniel, chegou um senhor que
quer conversar contigo, mas...
Posso pedir pra que ele volte outra
hora.

E DE REPENTE, entra na sala o tal senhor, AGENOR (alto, cabelos grisalhos, uns 70 anos, bem vestido), um velho conhecido do passado de Daniel.

AGENOR

Voltar outra hora coisa nenhuma. O
que eu tenho pra falar tem que ser
hoje e agora.

Closes alternados, NA TELA: "Fique agora com o capítulo de hoje..."

CORTA PARA:

= TELA ESCURA =

Sob a escuridão surge o letreiro:"DE MÃOS DADAS COM O DIABO"

FADE IN:

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

A cena CONTINUA a partir daqui:

AGENOR

Quantos anos, hein? Quanto tempo que não te vejo, meu querido. E sua mãe, aquela vadia, como que tá?

DANIEL

O que você tá fazendo aqui?

AGENOR

Ué, vim ver o meu filho/

DANIEL

Eu te matei.

AGENOR

Matou não. Pelo visto, acho que sou o único que você não matou. Eu tenho te observado há um tempo, Mateus. Acompanhei todos os seus passos, o que você fez e deixou de fazer. E sempre soube que você ia voltar aqui, pra essa família, e vingar tudo que eles fizeram com o seu pai. E não é que deu certo, olha onde você está agora: na sala presidencial e com uma secretária - diga-se de passagem - bem gostosa, hein?

DANIEL

O que você quer? O que você quer velho desgraçado?

AGENOR

Tudo. Tudo que me é de direito e que você me roubou lá no passado, lembra? Pois eu voltei para tomar de volta e conquistar de volta. É, meu filho, é uma pena que você tenha lutado tanto pra construir essa redoma, esse castelo que você tem hoje, pra no final descobrir que ele não passa de um mero castelo de areia e que serei **eu** o seu destruidor!

DANIEL

VELHO DESGRAÇADO! Eu deveria ter afiado aquela faca antes de ter te

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

furado, só assim eu não ia ter o desgosto de olhar novamente pra essa tua cara nojenta, imunda... O que você quer, han? Me usar novamente? Quer o quê? Como você me achou?

AGENOR

Você tá famoso, Mateus. Tá ocupando todos os lugares nas capas de revista, nos site de fofoca... É isso aí, meu moleque. Você fez o trabalho direitinho. Tá enganando todo mundo assim, ó, molinho, molinho. Enganando o velho, a netinha queridinha... Olha onde você tá? No alto escalão, pose de patrão. E tudo por que, hein? Ah! Lembrei. Tudo isso por vingança. Não é? Vingança?

DANIEL

Velho... Velho desgraçado.

AGENOR

E olha agora... Você tá aí vestido nesse terno caro, trabalhando nessa sala com ar-condicionado... Deve tá montado na grana, né? Tá roubando muito? Aposto que/

DANIEL

Velho asqueroso, eu vou te matar! E dessa vez vai ser de verdade. Não vai ter erro. Velho maldito, desgraçado/

AGENOR

Isso, xinga. Pode xingar! Mas trate de lembrar, meu filho, que quem te ensinou todas essas lábias que você sabe foi o papai aqui. Fui eu. Te ensinei a bater carteira na calçada, a roubar aquelas velhinhas ricas do Leblon, a passar a perna em aposentado, só não virou político porque era muito arriscado! Você, Mateus, só tá vivo por minha causa.

(CONTINUA...)

DANIEL

Dá pra você calar a boca? CALA ESSA BOCA NOJENTA.

AGENOR

Não, não dá.

AGENOR (...cont.)

NÃO DÁ! NÃO DÁ! Sabe por quê? Porque agora quem dá as cartas nesse jogo sou eu, queridinho do papai! Você, miserável, vai me pagar tudo, tim tim por tim tim! Entendeu?

(t)

Embora eu não seja teu pai de verdade, de sangue, fui eu que te sustentou durante muitos anos depois que seu paizinho querido morreu naquela cadeia, tá lembrado? Fora ainda quando sua mamãezinha, aquela vadia desgraçada, foi presa em seu lugar. Quem que te deu um teto, comida, roupa lavada, hein? Quem?

DANIEL

Velho desgraçado... Quem ouve você dizendo isso, acredita que tá de frente pra um homem de bem, heroi, que salva jovenzinhos das ruas, mas tu não passa de um cretino desgraçado! Foi você que me levou pro lado ruim, maldito. Você!

AGENOR

Eu? Eu? Você mata um cara na rua, me pede ajuda e eu que te levei pro lado ruim, pro lado mau? Escuta aqui, meu querido, você já era ruim por natureza, tá? Sua natureza sempre foi ruim, tanto que tá aqui, ó, cheio de raiva, de ódio, de amargura, embusca de quê? De paz espiritual, conforto com o Espírito Santo, encontro com Jesus? Nada! Você é tão desgraçado e maldito quanto eu.

(aproxima dele)

Eu olho pra você, assim, bonitinho e lembro sabe de quem? De mim. Lembro de mim. Você é igual a mim, Mateus. Igual.

(CONTINUA...)

DANIEL

Nunca, velho desgraçado. Nunca. Eu sou muito melhor que você, muito melhor.

AGENOR

Ah, tá. Tá certo. Você é mesmo. Então me paga, vai! O dinheiro que você me roubou pra fugir, a facada que você me deu que quase me matou e todos os anos de conhecimento que eu te dei. Me paga!

DANIEL

Eu vou te matar, velho.

AGENOR

Rapaz, olha o estatuto do idoso, rapaz. Essas ofensas, esses xingamentos, essas ameaças contra mim, um velho idoso sem eira nem beira, é crime!

DANIEL

Eu vou te matar! Mas dessa vez eu não vou errar não, tá? Não vai ser facada, nem corda no pescoço, vai ser uma bala bem na tua cabeça!

AGENOR

Vai nada. Não vai, não. Eu tô com gente graúda agora, Mateus. Gente grande, entendeu? Qualquer coisa que você tente fazer contra mim, vai tá mexendo com gente barra pesada. Mas, ó, eu vou te dá um tempinho, tá? Eu só vim mesmo te fazer essa visita, colocar tuas ideias em ordem e deixar um aviso: você vai me pagar. E vai ser bem mais cedo do que você possa imaginar. Tá avisado. Eu entro em contato.

Agenor vai saindo.

Em Daniel.

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO

Passagem de tempo num voo sob a cidade maravilhosa.

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

Estela e Pereira sentados por ali ainda num transe, tristes.

Daniel entra da rua, impactado ainda. Eles trocam olhares, parecem se comunicar, até que:

DANIEL

Ela... Ela sofreu? Ela sofreu quando morreu?

PEREIRA

Foi tudo muito rápido, chefia. Ela tava fugindo dos caras mó barra pesada, tendeu? Mas ela foi forte. Lutou até o fim. Deu até tiro nos caras.

DANIEL

Tiro?

PEREIRA

Foi, você precisava ver.

DANIEL

E como... E como foi que aconteceu?

PEREIRA

Foi bem triste. Ela levou um tiro e caiu de um precipício.

DANIEL

Precipício? Meu Deus!

PEREIRA

Deu com a cara nas águas.

ESTELA

É, dessa ela não passou mesmo. Sabe, eu sempre quis ver aquela desgraçada pelas costas, isso eu não nego. Mas agora, sabendo da forma que ela morreu, deu até pena.

DANIEL

Eu não vou ter mais a minha vadiazinha comigo. É isso? Eu tô só?

(CONTINUA...)

ESTELA

Só não, meu filho. Você tem a mim, o Pereira, só você não tá.

DANIEL

A senhora não tá entendendo, mãe. A Sulineide era minha parceira de vida, sabe? Ela me entendia, me aceitava... Ela me amava. A gente era como se fosse a tampa e a panela. Ela sempre dizia que a gente era como se fosse o casal Bonne e Clayde.

ESTELA

Que lindo, meu filho. Mas eu devo te lembrar que até outro dia você tava querendo matar a falecida, não foi?

PEREIRA

Ah, isso é verdade.

DANIEL

Mas eu não ia matar. Só tava assustando ela. Imagina se eu mataria a mulher que me fez homem de verdade, a mulher que me amou e que eu amava mais do que tudo. Nunca.

Daniel se joga no sofá, enlutado.

ESTELA

E agora, você vai desistir de tudo? Dos seus planos, das suas ideias e armações por conta da morte da vagabun/ Digo, da falecida?

DANIEL

Não... Isso não.

PEREIRA

E por falar em armações, você não sabe quem eu vi ontem.

DANIEL

Quem?

PEREIRA

O desgraçado do Germano, tá lembrado?

(CONTINUA...)

DANIEL

Germano? Aquele Germano? Da casa de detenção?

PEREIRA

O próprio. E parece que ele tá montado na carne seca, viu, porque foi ele e mais um monte de caras que pegou a Viviane.

DANIEL

Como é que é?

No clima, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

Em Pereira, que afirma:

PEREIRA

É isso que eu tô te dizendo, chefia! O Germano tá por trás da morte da Viviane. Na certa, ele queria saber de alguma coisa sobre você.

DANIEL

Mas o quê?

PEREIRA

Aí, eu já não sei.

DANIEL

Isso tá muito estranho, cara. Muito estranho. Mas o pior vocês nem sabem...

ESTELA

Ah, meu Deus. O que foi agora?

DANIEL

Uma outra desgraça do nosso passado também retornou.

PEREIRA

Quem?

(CONTINUA...)

DANIEL

Agenor!

ESTELA

O Agenor? Mas ele... Você...

DANIEL

É, eu pensava isso também. Achei que aquela facada tinha sido eficaz, mas parece que não. A desgraça tem pele de jacaré e conseguiu sobreviver. E vocês acreditam que ele ainda veio pra cima de mim com ameaças, exigências? Teve a coragem de ir atrás de mim lá na empresa, correndo o risco do doutor Humberto ou da Lara verem ele por lá de conversinha comigo.

ESTELA

Meu Deus! Isso tá ficando muito perigoso, meu filho. Primeiro é o Germano, depois é a morte da Viviane e agora o Agenor que ressurgue dos mortos. Isso não é nada bom.

DANIEL

E não é mesmo, dona Estela. O velho desgraçado me chantageou, disse que vai acabar comigo.

PEREIRA

Vamos passar esse velho logo então.

DANIEL

Não! Tá maluco? O esclerosado tá montado de capanga, metido com gente barra pesada. Ele me conhece desde novo, sabe muito bem o que quero e sabe também do que eu fiz. Se ela bate com a língua nos dentes pro papai Dino e a chata da Lara, eu tô ferrado. Ferrado de verdade.

PEREIRA

E o que a gente vai fazer?

DANIEL

Por enquanto, nada. Eu preciso saber do quanto que ele tá dizendo é realmente verdade. Não posso

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
arriscar se isso tudo não for um
blefe. Até lá, a gente dança
conforme a música.

ESTELA
E você vai fazer o quê? Um acordo
com ele?

DANIEL
Talvez, mãe. Se a gente quiser que
tudo isso dê certo, eu vou ter que
dar as mãos ao Diabo.

Em Daniel.

INT. CASA DE DANIEL/QUARTO - NOITE

Daniel abre o guarda-roupas e vê algumas peças de roupas de
Viviane por ali.

Ele escolhe uma, pega, cheira.

Em Daniel, o **flashback da cena 33 do capítulo 2** em: Daniel a
espera de Viviane ali nos fundos do apartamento de Tereza
Cristina, quando Viviane se aproxima.

DANIEL
Até que enfim eu te encontrei, né,
vagabunda?

Os dois se olham, intensos, até que Daniel avança em Viviane
e dá-lhe um BEIJO com direito a mãos nas pernas e puxão de
cabelo.

VIVIANE
Tudo isso é saudade, é?

DANIEL
Saudade é pouco, cadela.

Fim do flashback.

Daniel deita na cama bem devagar, ainda com a roupa em suas
mãos.

Nele.

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO

Um voo sob a cidade maravilhosa e pelos arranha-céus.

EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - DIA

Vários seguranças por ali, cães farejadores.

INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA

Lara, Humberto e Laurita tomam café. Laurita e Humberto, por sinal, bem animados, trocam carícias.

LARA

E a viagem de vocês, agendaram pra que dia?

LAURITA

Para amanhã à noite logo depois do jantar de seu noivado com o Daniel.

LARA

Calma, gente. Não é bem um noivado não, porque eu quero ir bem devagar. É um namoro, digamos.

HUMBERTO

Eu não sei o porquê de tanta cerimônia, minha querida, se você ama o Daniel, ele te ama, não tenham pressa. A gente precisa viver o agora, o hoje.

LARA

E o senhor desenvolveu toda essa psicologia depois daquele susto, foi?

HUMBERTO

Ah, com certeza, foi. Quando eu vi que tava sofrendo quase um ataque do coração e vi nos meus olhos toda a minha vida passando, por segundos, eu entendi, minha neta, que eu preciso viver o que quero agora e não depois. Eu quero amar, ser amado, viajar... E tudo isso ao lado dessa mulher, especial, que tanto estive do meu lado durante todos esses anos.

(CONTINUA...)

LAURITA

E eu fico muito feliz, meu querido,
por você tá vivendo tudo isso, por
nós dois estarmos agora, assim,
unidos.

Humberto beija Laurita.

LARA

Aaaah, vocês são tão bonitinhos
assim juntos. Fico até emocionada.
O vovô, Laurita, tava precisando
mesmo viver um amor assim.

LAURITA

Seu avô está feliz, eu estou
feliz...

HUMBERTO

Estamos todos.

Daniel chega da rua.

DANIEL

Bom dia a todos. Quanta animação.

Beija Lara.

LARA

Bom dia, meu amor. Estava
preocupada com você. Liguei ontem e
não atendia minhas ligações.

DANIEL

Me desculpa, meu amor. Ontem foi um
dia bastante cheio, muito corrido.
Não sei se vocês já foram
informadas, mas o doutor Humberto
me passou o controle da revista até
ele retornar da sua viagem com a
Laurita, então... Imaginam o quanto
que eu tive que estudar, né? Saber
dos funcionários, dos trabalhos
futuros, contratações, muita coisa.

LAURITA

Que notícia boa, Daniel. Você é um
rapaz bastante esforçado,
capacitado. O Humberto escolheu
bem.

(CONTINUA...)

LARA

Quer dizer então que o meu
namorado, futuro noivo, agora é um
executivo? Que coisa maravilhosa,
meu amor. Parabéns.

HUMBERTO

O Daniel tem se mostrado bem capaz,
minha neta. Inclusive, quero já
noticiar que não é só a revista que
vai estar nas suas mãos, Daniel.

DANIEL

Como assim, doutor Humberto?

HUMBERTO

Você vai está à frente do Grupo
quando eu retornar.

LARA

Vovô?

LAURITA

Do Grupo, Humberto?

HUMBERTO

Sim, de todo Grupo de Comunicações
Guimarães. Eu já estou velho, não
tenho o mesmo ritmo de antes e
quero apenas me preocupar com a
revista e com a editora, que são os
meus bebês. O Grupo eu quero deixar
nas suas mãos, Daniel, que é um
rapaz jovem, bem disposto,
inteligente, e que está com a mente
fresca para enfrentar aquelas
negociações chatas, sabe?

DANIEL

Nossa, doutor Humberto, eu nem sei
o que dizer. Eu... Eu tô bastante
emocionado com esse privilégio, com
essa oportunidade.

HUMBERTO

Não me diga nada. Apenas
corresponda a minha decisão e faça
um excelente trabalho.

DANIEL

E eu farei. Tenha certeza disso.

Neles.

INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO LARA - DIA

Lara por ali, Daniel entra. Fecha a porta.

LARA

Por que você é assim, hein?

DANIEL

Assim como?

LARA

Encantador. Você conseguiu conquistar o meu avô a ponto de ele passar o comando da empresa pra você. Você imagina o quanto isso significa?

DANIEL

(faz carinhos)

Sei, é claro que eu sei. Mas tem uma coisa que eu sei também e que eu preciso te falar.

LARA

Ah, é? O quê?

DANIEL

O quanto eu te amo, Lara. Desde a primeira vez que eu te vi naquele assalto, naquele dia de sol, quando eu olhei pra você.... Eu já sabia que você seria a mulher pra minha vida. Eu te amo.

Daniel beija Lara, que devolve. Muito envolvidos.

Daniel, com cuidado, pega Lara da cadeira e leva até a cama. Deita e vai tirando sua blusa.

Os dois se beijam. Daniel alisa suas pernas com força, enquanto beija seu pescoço.

CORTA PARA:

Deitados, Lara agarrada a Daniel, lhe faz carinho enquanto ele está meio disperso. Lara percebe.

LARA

Tá acontecendo alguma coisa, meu amor? Você tá tão distante.

(CONTINUA...)

DANIEL

Não é nada. Apenas algumas preocupações com o trabalho.

LARA

Você tá se sentindo pressionado, é isso? Olha, se você quiser a gente desmarca esse jantar, conversamos com o meu avô/

DANIEL

Não, não. Não é isso, fique tranquila. Eu tô com outros problemas, mas não tem a ver com você, com o jantar. Pelo contrário, é pessoal.

LARA

Tem a ver com a fundação, né?

DANIEL

É... Mas eu não quero falar disso agora, não quero chatear você também.

LARA

Tá certo.

DANIEL

Meu amor, eu preciso ir. Tenho que passar na revista, falar com umas pessoas...

LARA

Mas já? Pelo visto, terei que me conformar que agora você é um executivo.

DANIEL

É, nem eu tô acreditando.

LARA

Pois acredite, você merece.

Os dois se beijam.

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA

Daniel vem do quarto de Lara, já com o celular em mãos. Atende.

(CONTINUA...)

DANIEL

E aí, Pereira, conseguiu alguma coisa?

PEREIRA (V.O)

Nada ainda, chefia. Até voltei na fazenda onde os caras tavam com a Viviane, mas tá tudo parado. Nenhum sinal de fumaça deles.

DANIEL

(tom)

Tá, fica de olho. Eu preciso saber se o esclerosado do Agenor tá junto com o desgraçado do Germano, se os dois são comparsas e tão querendo nos ferrar. Fica de olho aberto e qualquer sinal me avisa.

Daniel desliga. Nesse momento, Laurita o surpreende.

LAURITA

Algum problema, Daniel?

DANIEL

Laurita...

LAURITA

Desculpa, mas ouvi você um pouco alterado no telefone. Algum problema na revista?

DANIEL

Não, nada demais. Nada que você possa se preocupar. Bem, a Lara está no quarto, eu preciso voltar pra revista. Tenho um dia cheio hoje. Escuta, e a aquela garota... A tal da Nathally, ela vem pra cá mesmo?

LAURITA

Vem. Vem hoje.

DANIEL

Você concorda com o doutor Humberto em trazer essa garota pra cá agora, antes do exame de DNA sair?

LAURITA

Olha, Daniel, eu não me intrometo nas decisões do Humberto, até porque eu tô entrando na vida dele

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)
por completo somente agora. Eu não
quero me indispor. Se ele decidiu e
quer assim, assim vai ser feito.

DANIEL
É... Você tá certa.

Neles.

EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO - DIA

Pereira se aproxima, um pouco distante, entre os matos.
Observa.

Não vê ninguém, estranha.

PEREIRA
Ué, cadê esse povo?

Pereira aproxima mais um pouco, mas não vê nada.

ATÉ QUE é surpreendido com um cano de uma arma encostando em
sua cabeça e a ameaça:

CAPANGA 1
Se mexe e seus miolos vão pintar
esse matagal num segundo só!

Na tensão de Pereira, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/GALPÃO - DIA

Pereira amarrado a uma cadeira, leva uma surra dos capangas
de Germano; muitos socos.

CÂM. vai aproximando deles devagar e logo vemos o rosto de
Pereira muito ensanguentado.

Germano chega.

GERMANO
CHEGA! BASTA!

Os capangas se afastam. Germano aproxima de Pereira, fica
cara a cara.

(CONTINUA...)

GERMANO

Ora, ora, ora... Você eu conheço. Conheço de muito tempo atrás, não é? Conheço das ruas... Mas você cresceu, rapaz. Tá um homem. A última vez que te vi você estava um frangote, um menino, porém, um menino muito esperto, faceiro. Agora, o que você tá fazendo aqui, hein? Quem te mandou aqui? Hã? Não tô te ouvindo?

PEREIRA

Não foi ninguém não. Eu tô sozinho.

GERMANO

Garoto, não minta pra mim. Eu odeio quem mente pra mim. Você não tá sozinho, nunca esteve. Na verdade, você sempre esteve acompanhado, ou melhor, na aba de alguém. E pelo que vem acontecendo nos últimos tempos, eu sei bem quem você está acompanhando dessa vez.

PEREIRA

Eu já disse que não tô com ninguém/

Germano SOCA o rosto de Pereira.

GERMANO

NÃO MINTA PRA MIM!!! EU SEI QUE VOCÊ É O CACHORRINHO DO DANIEL! Sei que vocês dois andam juntos, tão tramando juntos. Que você, desgraçado, recebe ordens dele! Sempre foi assim, né? Sempre! Desde que vocês se conheceram naquela casa de detenção que não deixam de andar juntos.

(rir)

Vocês me deram problemas, hein? Muitos problemas. O tempo que fiquei como guarda daquele lugar, pude ver muita coisa, rapaz. Muita coisa. E vi vocês. Dois infratores desgraçados, juvenzinhos, metidos a espertos. Eu sabia que quando vocês saíssem dali não iam dar nada que preste e vejam só: eu estava CERTO! Você continua o mesmo bandido de sempre e o Daniel... Ou o Mateus, né? Continua o mesmo psicopata, maluco, como sempre foi.

(CONTINUA...)

Pereira, mesmo destruído, continua firme, olhando para Germano com raiva e desprezo.

GERMANO (...cont.)

Foi ele que te mandou aqui, não foi? Ele quis sondar a história do Agenor, não foi?

Pereira reage ao ouvir o nome de Agenor.

GERMANO (...cont.)

Haha! Eu sabia! Sabia que ele ia tentar descobrir alguma coisa, mas olha aqui.... Eu tenho um recado pra ele, tá? E é você que vai levar!

Neles.

INT. FÓRUM/SALA DE AUDIÊNCIA - DIA

Eik por ali, ansioso.

Tereza Cristina de um lado com seu ADVOGADO 1 e do outro o jornalista agredido e seu ADVOGADO 2. O Juiz ouve as partes.

ADVOGADO 2

Meritíssimo, o meu cliente foi agredido em praça pública pela réu sem motivo algum.

TEREZA CRISTINA

Como assim sem "motivo algum"? Esse repórterzinho me xingou, me humilhou em frente a outras pessoas.

JORNALISTA

Não houve humilhação coisa nenhuma! Você que é uma louca, delinquente.

TEREZA CRISTINA

Olha aqui, repete e eu te mostro a delinquente, seu safado!

ADVOGADO 1

Calma, Tereza Cristina. Não responda ou pode piorar para o seu lado.

(CONTINUA...)

JUIZ

Bem, eu peço que acalmem os ânimos de todos vocês. Eu já verifiquei os autos do processo, as provas que foram apresentadas, que por sinal, são bem plausíveis, senhora Tereza Cristina. A senhora além de agredir o rapaz, ainda danificou um bem público. Isso é crime! Eu já tenho meu veredito.

(t)

Estipulo aqui e agora que a senhora indenize este rapaz pela agressão, além de pagar por serviços sociais pelo ato agressivo e destrutivo ao bem público.

TEREZA CRISTINA

Mas meritíssimo...

JUIZ

A senhora será encaminhada a uma fundação de menores infratores onde fará um trabalho social.

TEREZA CRISTINA

Fundação de menores infratores? Quê que isso?

JUIZ

A senhora saberá logo quando for encaminhada. Sendo assim, dou por encerrado esta sessão!

Tereza Cristina fica arrasada. Eik lhe consola.

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO

Um voo sob a cidade maravilhosa.

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

Nathally já com duas malas arrumadas. Silvana por ali arrasada, enquanto é assistida por Salvador, Dona Leonor e Suzy.

NATHALLY

Mãe, não fica assim. A senhora sabe que um dia isso ia acontecer. Eu tô indo pra casa do meu pai, eu preciso e ele também. Tanto que foi ele que me chamou...

(CONTINUA...)

DONA LEONOR

Como você pode confiar tanto que o Humberto é o seu pai, hein, menina? O exame de DNA não saiu ainda.

SALVADOR

Isso é verdade. Sabia que eu posso ser seu pai também.

NATHALLY

Iih, vira essa boca pra lá! Essa praga eu não pego! Eu sou filha, sim, do doutor Humberto Guimarães. Não é mãe?

SILVANA

Eu não sei, Nathally. Eu não sei. Pode ser quem sim, pode ser que não. A gente não sabe ainda, filha.

NATHALLY

Mas eu sei! Eu tenho certeza.

SUZY

Como, criatura?

NATHALLY

Eu sinto! Eu nasci pra brilhar, amiga. E eu só vou brilhar sendo a filha amada do homem mais rico desse país.

SILVANA

Minha filha/

Ouvimos barulho de carro se aproximando, seguido de uma buzina.

NATHALLY

Ó, o carro chegou. Eu preciso ir, mãe.

Suzy vem até Nathally e abraça.

SUZY

Me manda mensagem, tá?

NATHALLY

Mando, sim.

SILVANA

Eu não concordo com isso, Nathally. Você bem sabe. Não concordo.

(CONTINUA...)

Silvana sai para a cozinha.

NATHALLY

Mãe/ Poxa... Olha, gente, eu preciso ir, tá? A riqueza me espera!

DONA LEONOR

Que menina maluca!

SALVADOR

Espero que você não se arrependa do que tá fazendo com a sua mãe.

Em Nathally, que sente.

EXT. MANSÃO GUIMARÃES/PORTARIA - NOITE

Nathally vai chegando de táxi.

O carro para. Ela abre a janela do carro e admira o quão iluminada está a Mansão.

NATHALLY

Sua vida vai mudar a partir de hoje, Nathally. Ah, se vai!

Tempo nela.

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

A porta abre. Nathally entra com duas malinhas.

Humberto, Laurita e Lara já esperando por ela ali mesmo.

NATHALLY

Oi, gente.

LARA

Nathally! Seja bem-vinda!

LAURITA

Bem-vinda, querida.

Nathally já corre, abraça forte Laurita que sente.

NATHALLY

Ai, gente, obrigada. Obrigada.
(abraça Lara)
Eu nem sei o que dizer.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Não diga nada. Só... Aproveita.

NATHALLY

Aiii, paizinho!
(pula em Humberto)
Eu tô tão feliz.

Lara e Laurita se olham; estranham.

NATHALLY (...cont.)

Isso, pra mim, é uma felicidade que vocês nem sabem o tamanho. Eu vivi tanto tempo sendo pobre, sabe, naquela favela, naquela casa... E olha onde eu tô agora. Eu tô vivendo um sonho.

LAURITA

Eu imagino mesmo, Nathally. Embora eu saiba que a Silvana nunca deixou te faltar nada. Na verdade, "aquela casa" como você diz, foi comprada por ela pra você com bastante suor.

NATHALLY

Não, eu sei disso. Minha mãe lutou bastante.

LAURITA

Claro. E depois, querida, o resultado do exame de DNA não saiu ainda. Então, você pode ser e não ser a filha do Humberto.

HUMBERTO

Isso é um fato. Porém, Nathally, sendo ou não sendo, quero que aproveite e muito essa casa, nossa família. Mesmo que você não seja a minha filha, seremos amigos. Não é?

NATHALLY

Olha, seu Humberto, meu pai...
(rir)
Nós dois seremos amigos, sim, mas também seremos pai e filha, entendeu? Eu sinto isso. Sinto que sou sua filha!

HUMBERTO

Ah, é?

(CONTINUA...)

LARA

Então, você é intuitiva?

NATHALLY

Digamos que sim. Mas o que eu quero saber agora é onde fica o meu quarto? Tem suíte, né? Não, porque o meu antigo quarto mal cabia minha cama e um guarda-roupa.

HUMBERTO

Eu vou te mostrar o seu quarto. Vem comigo?

NATHALLY

Aiiiiiii!

Nathally e Humberto caminham para outra parte do cenário. Saem.

LAURITA

Meu Deus! Que menina é essa?

LARA

(rindo)

Louca! Muito louca.

Nelas.

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

Estela arrumando a mesa para o jantar. Daniel agoniado preocupado com o telefone, sem notícias de Pereira, vai de um canto a outro.

QUANDO DE REPENTE, Pereira invade a casa arrombando a porta, caindo das pernas e todo ensanguentado. Cai no chão.

DANIEL

PEREIRA! O que aconteceu?

ESTELA

O que fizeram com você, menino?

Em Pereira, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

Pereira é colocado no sofá por Daniel e Estela; reclama de dores.

DANIEL

Calma, calma...

ESTELA

Mas o que aconteceu?

PEREIRA

Eu segui a pista que te falei. Fui até a fazenda onde a Viviane tava, mas não tinha ninguém. Quer dizer, eu achava que não tinha ninguém.

DANIEL

Mas...

PEREIRA

Eles me pegaram, Daniel. O Germano, aquele desgraçado, me pegou. Os caras me deram uma surra, velho. Olha como é que eu tô.

DANIEL

Merda! Não era pra eu ter mandado você ir atrás daqueles desgraçados.

PEREIRA

Mas foi melhor assim... Agora, você já sabe que eles tão trabalhando juntos.

DANIEL

Eles?

Pereira busca no bolso algo e retira um papel com algo anotado.

PEREIRA

O Germano e o Agenor tão juntos, Daniel.

DANIEL

Quê que isso?

PEREIRA

O Agenor quer te encontrar.

(CONTINUA...)

DANIEL

Me encontrar? Me encontrar...
Quando?

PEREIRA

Hoje...

ESTELA

Calma, Daniel! Isso pode ser uma cilada. Lembra que o Agenor tá com sangue nos olhos, não vai dá bobeira.

Daniel pega o papel das mãos de Pereira; lê.

DANIEL

Eu sei em que lugar fica esse endereço.

ESTELA

Meu filho, me ouve pelo menos dessa vez: não vai!

DANIEL

Não dá, mãe. Cheguei até aqui, não cheguei? Agora, se for pra encarar aquele Diabo de frente, eu encaro!

PEREIRA

Mas vai preparado.

Pereira entrega sua arma a Daniel, que pega.

Em Daniel, que calibra a arma.

INT. APART DE SÉRGIO E FRED - NOITE

Sérgio por ali, decepcionado. Fred arma a mesa de jantar.

Sérgio olha para Fred, tenta puxar conversa, até que:

SÉRGIO

Cara, eu ainda não consigo acreditar no que você fez com a gente. Chamar a minha família pra vir morar aqui, na nossa casa. Isso não se faz. Você mais do que ninguém sabe o quanto a minha família me causa problema. Você me traiu.

(CONTINUA...)

FRED

É o quê, meu amor? Você falando de traição? Escuta aqui ô, madre Tereza de Calcutá, quem traiu quem primeiro aqui foi você! Você que traiu a mim, a nós, quando começou a ir pra cama com aquela vagabunda.

Leila vem de dentro, saindo do banho enrolada numa toalha, já falando:

LEILA

Ou, ou, ou! Vamos parar de atrelar esse xingamento ao meu nome que eu não sou isso, não.

FRED

Ah, não? E o que você é, querida? Você teve a coragem de dormir com o meu marido. Você, que dizia ser a minha amiga, mas tava levando o meu homem pra cama! Se isso não é ser vagabunda, é ser o quê? E depois, vai vestir uma roupa que você não tá na sua casa!

Fred derruba um prato, que quebra.

SÉRGIO

Ei, gente! Calma, tá? Vamos ficar calmos.

FRED

Pro traidor é fácil pedir calma, pedir pra amante ficar na sua casa... Tudo é fácil. Sabe, eu fico que pensando: alguma vez vocês dois pensaram no que tavam fazendo? Pensaram em mim? No que eu ia sentir quando descobrisse toda essa... Essa cachorrada de vocês?

Fazem silêncio.

FRED (...cont.)

Não, né? Imaginei.

LEILA

(sente)

Olha, Fred, me desculpa, tá? Pode me xingar, sim. Eu que fui burra, inconsequente. Realmente, eu não pensei em nada e quando vi... Já

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LEILA (...cont.)
tava toda envolvida nessa situação.
Eu sempre/

FRED
Ai, gente, chega! Eu não suporto
olhar pra cara de vocês, ouvir a
voz de vocês! Não suporto!

Fred vai para o quarto.

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/QUARTO - NOITE

Fred deitado, chora. Leila aproxima já vestida de roupa,
entra.

LEILA
Fred... A gente pode conversar?

Faz silêncio.

LEILA (...cont.)
Escuta, a gente precisa pôr pra
fora tudo que sentindo e isso só
vai acontecer depois que a gente
conversar. Eu gostava tanto da
época que saíamos pra conversar
naquele café, lembra?

Fred não responde.

LEILA (...cont.)
Olha, a gente pode fazer o
seguinte/

FRED
Leila, chega! Chega! A gente não
pode, não deve e eu não quero
nenhuma conversa com você!

LEILA
Mas, Fred, se a gente for morar
juntos/

FRED
Sai daqui, Leila. Sai!

LEILA
Tudo bem. Depois a gente conversa.

Leila sai.

Em Fred.

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - NOITE

Um voo pela cidade. Tom tenso.

EXT. RESTAURANTE/PORTARIA - NOITE

Daniel chega num táxi.

DANIEL

(paga)

Olha aqui, amigo. Obrigado.

Desce.

Analisa o restaurante, a rua. VEMOS sua arma nas suas costas, dentro da calça. Ele abaixa a camisa; esconde-a.

Tempo, e:

INT. RESTAURANTE - NOITE

Daniel vai entrando, logo um garçom lhe recebe e aponta a direção de uma mesa.

Daniel avista Agenor, que acena cinicamente.

Daniel caminha até ele e frente a frente...

AGENOR

Não deu nem tempo de dar saudades, né?

DANIEL

Quê que foi agora, velho esclerosado?

AGENOR

Ah, não. Senta aí. Senta aí que eu vou pedir um vinho pra gente.

DANIEL

(senta)

Vinho... Tá de brincadeira, né?

AGENOR

Dizem por aí que bons negócios começam após uma boa taça de vinho, seja esse negócio um casamento ou uma parceria.

(CONTINUA...)

DANIEL

Entre nós não existe parceria,
casamento, não existe nada.

AGENOR

Calma, rapaz. Calminha aí. Antes de
mais nada, devo te avisar que
qualquer gracinha, você dança.

Daniel olha para trás e em outra mesa vemos TRÊS capangas
mal-encarados.

DANIEL

Tá podendo mesmo, hein, rio Tietê?
Tá andando com seguranças agora, é?
Seguranças não, capangas.

AGENOR

Capanga por capanga, cada um tem o
seu! E por falar em seu... Cadê o
Pereira, tá tudo bem com ele?

DANIEL

Velho, velho... Você tá brincando
com fogo.

AGENOR

Para de graça, ô, Mateus. Você, ó,
só late mas não morde. Eu não tenho
medo de você. Nunca tive. Afinal,
você é quem é por conta de mim.

DANIEL

Mas deveria ter, sabia? Deveria
ter.

AGENOR

Olha, vamos parar com esse
lenga-lenga? Você disse que não
existe parceria entre a gente e, de
fato, não existe. Mas vai existir.
A partir de hoje vai.

DANIEL

Quê?

AGENOR

Eu te chamei aqui pra fazermos
negócios, Daniel - ou Mateus...
Como quer que eu te chame? Que
seja! Isso não importa agora. O que
importa é a nossa parceria. O
negócio é o seguinte: Você me ajuda

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)

e eu paro de te perturbar e colocar seu plano em risco.

DANIEL

O que você quer? Ajuda com o GPS pro asilo? Sanatório? Já sei, pro CAPS! Ou é dinheiro? Ah, você não precisa, né? Tá todo se achando/

AGENOR

Escuta/ Bem, eu ia esperar o menu e o vinho, mas como você sofre de ejaculação precoce, eu vou direto ao ponto. Eu sei que você tem livre acesso a mansão dos Guimarães, sei que você é amiguinho do velho, que vai casar com a Lara/

DANIEL

E daí?

AGENOR

Eu soube por fontes seguras que o velho guarda em seu cofre ultra-secreto umas pedras de diamantes muito valiosas.

DANIEL

Pedras/ Pedras de diamantes?/

AGENOR

Eu quero elas pra mim.

DANIEL

QUÊ? Você... Você o quê?

AGENOR

Isso mesmo que você ouviu: você vai roubar essas pedras de diamantes e trazer pra mim.

DANIEL

Quê que foi? No lugar onde você tava tavam te dando soda cáustica no café, cloro com doses de álcool no jantar? Cê tá maluco, velho?

AGENOR

Ôh, Daniel, ou é isso ou eu explano toda sua farsa pro bom velhinho e pra sua namoradinha, tá? Conto tudo! Inclusive, as histórias do

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)
príncipe encantado que eles nem
imaginam que aconteceram. E aí...

Agenor ESTENDE AS MÃOS para Daniel para firmarem negócios.

AGENOR (...cont.)
... Temos um acordo?

Em Daniel, de olhos arregalados para as mãos de Agenor, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 013